



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7a10** de outubro de 2014



RESUMO

ADESÃO AO PROTOCOLO DE ANTIBIOTICOPROFILAXIA INTRAPARTO NA PREVENÇÃO DE SEPSE NEONATAL POR ESTREPTOCOCOS DO GRUPO B

AUTOR PRINCIPAL:

RAFAEL BERNARDI DE OLIVEIRA

E-MAIL:

rafaelbdo@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Cristiane Barelli, Lidiane R. Pagnussat, Camila Penso, Ísis W.Freitas, Natália Pedó, Bruna B.Zin, Analine Fernandes, Julio Augusto de Souza Mota, Daiane Bopp Fuentesfria, Carlos Agostinho Bastos

ORIENTADOR:

GILBERTO DA LUZ BARBOSA

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.01.00.00-6 Medicina

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O Streptococcus do grupo B (EGB) frequentemente coloniza a mucosa vaginal materna durante a gestação, sendo um dos principais agentes etiológicos associados a sepse neonatal precoce. Seu rastreamento por meio da realização de cultura microbiológica no terceiro trimestre, embora não seja uma prática rotineira, permite atuar preventivamente na ocorrência de infecção neonatal e suas possíveis consequências ao recém-nascido. Quando a cultura não for realizada, utiliza-se a presença de determinados fatores de risco para indicar a antibioticoprofilaxia intra-parto. O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência da adesão a antibioticoprofilaxia nas gestantes colonizadas por EGB, ou com indicação para uso de acordo com os fatores de risco em uma maternidade de um hospital terciário.

METODOLOGIA:

Foi realizado um estudo transversal, com amostra de conveniência no período de agosto 2011 a julho 2014, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Foram incluídas gestantes entre 35 e 37 semanas, que já haviam sido abordadas em unidades de atenção primária para realização de cultura de secreção vaginal/ anorretal para pesquisa de EGB. Após o parto, resgataram-se os dados das pacientes no prontuário da maternidade por meio de duas estratégias: as que apresentaram cultura positiva para EGB; e/ou as que apresentavam um dos fatores de risco que indicavam uso da antibioticoprofilaxia intraparto conforme o protocolo da instituição (SCIH), a saber: RN prévio infectado pelo EGB; bacteriúria por EGB na gestação atual; parto ou amniorrexe com IG<37 semanas; bolsa rota há mais de 18 horas; e temperatura intraparto > 38°C. Quando a gestante recebeu o antibiótico foi considerado adesão ao protocolo. Os resultados foram compilados em planilhas e analisados por parâmetros de estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram avaliadas 118 gestantes e destas 23 (19,5%) tiveram cultura positiva para EGB. Os EGB apresentaram 100% de sensibilidade para vancomicina, clindamicina, eritromicina e penicilina. Esta prevalência de colonização foi semelhante a outros estudos realizados no país. Ao avaliar a presença de fatores de risco para EGB, foi identificada uma gestante que teve bacteriúria por EGB na gestação atual e 3 mulheres com bolsa rota há mais de 18 horas, perfazendo um total de 27 gestantes (22,8%) com indicação de antibioticoprofilaxia intraparto para prevenção de sepse neonatal. Não foi verificada nenhuma paciente com indicação por apresentar colonização por EGB associada a algum outro fator de risco. Fazendo o monitoramento pós-parto a conduta profilática foi adotada em 11 pacientes das 27 com indicação, resultando numa prevalência de adesão ao protocolo estabelecido pelo Serviço de Infecção Hospitalar de apenas 40,7% dos casos. Estudos que avaliam a adesão a profilaxia ainda são escassos na literatura apresentando taxas de adesão que variaram de 12 a 76% (Scharag SJ, 2013). Este resultado evidencia a ocorrência de importantes falhas nas estratégias de implementação dos protocolos de prevenção das infecções por SGB neonatal. Estes achados ganham mais importância na medida em que diversos estudos tem evidenciado que a implementação das estratégias de prevenção das infecções por SGB neonatal reduziu a ocorrência destas em mais de 80% dos casos. Considerando as características da instituição avaliada, definida como instituição de ensino, referência em gestação de alto risco, é fundamental a promoção de modificações nas estratégias de implementação deste protocolo buscando o aperfeiçoamento no uso racional de antimicrobianos.

CONCLUSÃO:

A prevalência da adesão a antibioticoprofilaxia intraparto nas gestantes colonizadas por EGB, ou com presença de fatores de risco para sepse neonatal por esta bactéria foi baixa neste estudo. Revelando a necessidade de modificação das estratégias de implementação na prática clínica do protocolo institucional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). PERINATAL GROUP B STREPTOCOCCAL DISEASE AFTER UNIVERSAL SCREENING RECOMMENDATIONS-- REVISED GUIDELINES FROM CDC, 2010. MMWR 2010;5:NO. RR-10,

Intrapartum antibiotic prophylaxis for the prevention of perinatal group B streptococcal disease: Experience in the United States and implications for a potential group B streptococcal vaccine.Schrag JS. Vaccine 31S (2013) D20, D26

NÚMERO APROVAÇÃO CEP OU CEUA::

283/2008

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador